

Bel Linares e Alcy

# SERAFIM



## Manual do Professor

Contar histórias é um hábito que remonta a tempos muito antigos, sendo encontrado na tradição oral de muitos povos. Por meio das histórias contadas pelos mais velhos, aprendemos a origem do mundo, os mistérios da natureza, os costumes do cotidiano e a grande aventura da vida. Com o tempo, as histórias contadas de geração em geração passaram a ser registradas nos livros, constituindo um patrimônio para as futuras gerações.

As histórias alimentam o pensamento e a linguagem, promovendo a constituição do imaginário infantil e de um repertório no qual as crianças buscam elementos para construir suas narrativas. É inegável, portanto, a importância da literatura desde o início da infância, e sobretudo na escola, que muitas vezes é o primeiro – senão o único – ambiente em que a criança terá contato com livros.

Para as crianças que ainda não leem sozinhas, é fundamental a mediação do professor, que pode iniciar esse processo com contação de histórias, alternando-a gradativamente com a leitura de livros em voz alta, atuando como intérprete da cultura escrita para os alunos. A primeira coisa a fazer para despertar o interesse pela leitura é selecionar textos adequados para a faixa etária e promover o encantamento pelos livros.

Ao selecionar os livros, o professor deve atentar para as características específicas de cada faixa etária, como o tipo de linguagem e as ilustrações. O tempo de duração das histórias é de grande importância para crianças de Educação Infantil: elas devem ser curtas para prender a atenção dos pequenos. É importante dar preferência a textos bem ilustrados e gradativamente introduzir histórias mais longas e complexas, para permitir que as crianças se envolvam aos poucos com os enredos e personagens. Mais tarde, pode-se passar à leitura de livros mais extensos, por capítulos.

A obra **Serafim**, de autoria de Bel Linares com ilustrações de Alcy, se enquadra nos critérios estabelecidos para a faixa etária de 4 a 5 anos da Educação Infantil, tanto no que diz respeito ao texto quanto às ilustrações, e aborda o tema Família, Amigos e Escola. É um conto curto que retrata um menino que, por medo de errar, não se arriscava em novas experiências. Além disso, ele não

gostava de ficar para o fim e, desse modo, vivia um conflito. O enredo atende à competência geral 8 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo a qual a criança deve conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se, para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Ao ouvir a leitura da história de **Serafim**, as crianças terão oportunidade de acompanhar o processo de aquisição de autoconsciência do personagem, que lhe possibilita desenvolver autoestima e autoconfiança, expondo-se a novas experiências, enfrentando desafios com perdas e ganhos e conquistando, aos poucos, equilíbrio emocional. No desenrolar da história, Serafim vai percebendo que todos se divertiam, enquanto ele ficava para o fim. Como não gostava de ficar para o fim em nenhuma situação, ele muda de atitude e começa a se aventurar e a se soltar diante de novos desafios. Não foi nada fácil, mas ele superou suas limitações, tentando e desistindo, às vezes ficando de fora, vencendo e ganhando durante o processo.

Na BNCC, a organização curricular da Educação Infantil está estruturada em campos de experiências, dentro dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Esta obra se inclui no campo de experiência “O eu, o outro e o nós” na medida em que trata das interações do personagem principal com seus pares e com adultos, por meio das quais ele vai reconhecendo seu modo próprio de agir, sentir e pensar e vai descobrindo que existem outros modos de vida e pessoas diferentes, com outros modos de ser. Por meio das experiências que vive com os colegas na escola, Serafim constrói “percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se” como ser individual e social (BNCC, p. 36).

Outro campo de experiência da BNCC que pode ser reconhecido nesta obra é “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, segundo o qual, no “convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua” (BNCC, p. 38). Nas páginas 24 e 25, por exemplo, Serafim “começou a ver que cada um dos seus colegas escrevia à sua maneira e que a professora entendia o que tinham escrito e os ajudava a descobrir como escrever para serem entendidos por todos”.

## ANTES DE LER O LIVRO

Bel Linares, além de autora de livros infantis, é psicóloga e educadora, com larga experiência em Educação Infantil.

Alcy atuou por muitos anos como colaborador de jornais e revistas com seus cartuns, charges e ilustrações, além de ser coautor de inúmeros livros infantis, em que utiliza a linguagem do humor gráfico.

Utilizando o gênero conto, a autora retrata o cotidiano escolar de um menino em fase de alfabetização. Serafim, o personagem que dá título ao livro, é uma criança que tem medo de errar e não gosta do seu nome, porque termina com a palavra *fim*. Ele não gosta do fim das atividades, nem de ser o último a realizá-las. Essas características de sua personalidade fazem com que muitas vezes ele evite experimentar escrever ou participar de um jogo, por exemplo, por medo de errar. Ao longo da narrativa, por meio da interação com os colegas e da mediação da professora, ele vai enfrentando essas dificuldades e, após muitas tentativas, desistências e insistências, pouco a pouco se solta e consegue experimentar novas situações, aprendendo e divertindo-se com os colegas.

Alcy conta a história de Serafim por meio de ilustrações coloridas e divertidas, que complementam o texto de Bel Linares com riqueza de detalhes do cenário escolar, das brincadeiras, das emoções dos personagens retratadas em suas expressões faciais. Para crianças em fase de alfabetização, as ilustrações possibilitam a leitura da história por meio das imagens e despertam o encantamento dos pequenos leitores pelo objeto livro.

Para formar leitores, a leitura de livros literários deve ser incluída na rotina escolar desde a Educação Infantil, por meio da leitura em voz alta feita pelo professor. Reserve um espaço em sua rotina diária e crie um clima gostoso para a hora da leitura, que pode ser feita em roda, com as crianças sentadas sobre um tapete ou sobre almofadas no chão ou à sombra de uma árvore, se houver essa possibilidade. Na roda, você, professor, tem a possibilidade de ver todas as crianças, e elas também podem ver umas às outras. Essa posição também lhe permite mostrar as imagens do livro para todos à medida que for lendo a história. É importante que as crianças possam acompanhar a leitura e localizar a sequência narrativa pelas imagens.

É fundamental que você conheça o livro antes de fazer a leitura para as crianças. Treine a leitura em voz alta, buscando a entonação adequada para interpretar a narrativa.

## Motivação para a escuta

- 1.** Comece mostrando a capa do livro e leia o título, o nome da autora e do ilustrador, apontando com o dedo a localização dessas informações na capa.
- 2.** Leia e mostre também o nome da editora. Explique o que é uma editora, caso as crianças não saibam ainda.

**3.** A seguir, chame a atenção das crianças para a ilustração da capa, com perguntas do tipo:

- “O que vocês veem aqui na capa?”
- “Pela cor do fundo, vocês sabem dizer se é dia ou noite? Se está calor ou frio?”
- “Qual dessas crianças vocês acham que é o Serafim?”
- “O que as crianças estão fazendo? E o Serafim?”
- “Como vocês acham que as crianças estão se sentindo? E o Serafim?”

**4.** Antes de ler o texto da quarta capa, levante as hipóteses das crianças sobre a história que você vai ler. Pergunte a elas:

- “O que será que essa história vai contar?”
- “Por que vocês acham isso?”

**5.** Escreva as hipóteses das crianças na lousa para poder verificar quais delas se confirmam durante a leitura ou ao final dela.

A leitura do texto da quarta capa é opcional, pois ela antecipa a história que vai ser contada.

**6.** Caso opte por não ler a quarta capa, a pergunta norteadora a ser feita antes de iniciar a leitura pode ser: “Quem é o Serafim?”, instigando a curiosidade das crianças por saber o que ele tem de especial ou diferente para ter sido escolhido para dar título ao livro.

**7.** Se você decidir ler a quarta capa, a pergunta norteadora já está lá: “Será que ele conseguiu superar esse sentimento?”, referindo-se ao fato de não gostar de ficar para o fim, não se arriscar em brincadeiras desconhecidas nem a responder para a professora quando não tinha certeza, por medo de errar.

## DURANTE A LEITURA

Após toda essa preparação, é chegado o momento da leitura. À medida que for lendo em voz alta, com boa entonação e interpretação, vá mostrando as ilustrações às crianças, ao longo de toda a roda, para que todas possam ver. Nesse momento, permita que as crianças comentem algo que chamou a atenção delas na ilustração ou no texto que acabaram de ouvir. Você também pode incitar a curiosidade ou chamar a atenção para algum detalhe, ou ainda criar um suspense para a sequência da história. A seguir, sugerimos alguns exemplos de intervenção possíveis durante a leitura.

1. Na página 12, o texto fala que a professora apresentou a brincadeira do “Caracol”. Você pode perguntar às crianças: “O que vocês acham que o Serafim vai fazer?”. Ouça todas as hipóteses levantadas pelas crianças enquanto mostra as ilustrações e depois continue a leitura até a página 17; assim, as crianças poderão confirmar ou não suas hipóteses.
2. Chame a atenção das crianças para outras situações do cotidiano escolar vividas pelo personagem Serafim além das brincadeiras, que certamente são conhecidas, pois elas também as vivenciam em seu cotidiano: jogo de tabuleiro (páginas 20 e 21); atividade artística de desenho, recorte e colagem (páginas 9, 23, 29, 34 e 35); jogo da memória (página 23); atividade de escrita (páginas 24 e 25; 28). Você pode perguntar a elas:
  - “O que as crianças estão fazendo? Vocês conhecem esse jogo ou algum outro parecido com ele?” (páginas 20 e 21; 23)
  - “E aqui, o que as crianças estão fazendo? Vocês já fizeram algo parecido na escola?” (Mostre a atividade de desenho, recorte e colagem da página 23.)
3. Quando chegar à página 25, em que há escrita de diferentes fases de alfabetização, ao mostrar a ilustração para as crianças, proponha a elas: “Vejam se vocês reconhecem alguma maneira de escrever parecida com a sua entre os trabalhos dos colegas de classe do Serafim”.
4. Outra atividade de escrita que pode ser explorada pela observação da ilustração está na página 28. Aponte para as crianças a imagem de Serafim escrevendo e pergunte: “O que vocês acham que Serafim está escrevendo aqui?”. Aceite todas as possibilidades de resposta, sempre questionando: “Como você chegou a essa conclusão?”

## DEPOIS DA LEITURA

### O texto e o contexto

1. Quando terminar a leitura, promova uma conversa com as crianças, perguntando a elas:
  - “Vocês gostaram da história?”
  - “De que parte mais gostaram? Por quê?”
  - “O que acharam das ilustrações?”
  - “E do personagem principal, Serafim, vocês gostaram? Falem um pouco sobre ele.”

Deixe que as crianças se expressem livremente e faça intervenções se julgar necessário, de modo a ampliar a compreensão.

2. A seguir, retome as hipóteses das crianças que você escreveu na lousa antes de começar a leitura e peça à turma que comente quais delas se confirmaram e o que a levou a formular tais hipóteses.
3. Retome o texto da quarta capa, caso o tenha lido no início, ou leia-o agora e peça aos alunos que respondam à pergunta: “Será que ele conseguiu superar esse sentimento?”
4. Ainda na roda de conversa, dirija o foco da discussão sobre o livro para o comportamento das crianças da turma. Pergunte a elas:
  - “Você se acha parecido com Serafim? Tem medo de errar ou não gosta de ficar para o fim das brincadeiras ou de outras situações?”
  - “O que faz quando os colegas propõem uma brincadeira que você não conhece?”
  - “O que sente quando a professora ensina uma nova lição?”

## Interpretação do texto

1. Proponha aos alunos que façam um levantamento das brincadeiras, jogos e atividades escolares que são retratadas na história. Você pode optar por fazer listas separadas ou fazer uma lista apenas. Ajude-os a se lembrarem de cada situação vivida por Serafim e, se necessário, vá repassando a história, página por página. Vá escrevendo na lousa enquanto as crianças vão falando. A elaboração dessa lista é uma atividade de produção oral com destino escrito, muito apropriada no processo de alfabetização.
2. Releia para os alunos a frase da página 32 (“Errou, acertou, caiu, levantou, machucou, sarou. Insistiu, tanto fez, que foi vencendo muitas dificuldades.”) e peça a eles que digam o que entenderam dessa sequência de acontecimentos com o Serafim. Espera-se que percebam que Serafim aceitou enfrentar os desafios e entendeu que, quando se participa das brincadeiras e das situações de aprendizagem, há erros e acertos, perdas e ganhos, mas é assim que as dificuldades vão sendo vencidas.

## Linguagem

1. Serafim está na fase de alfabetização, assim como as crianças de sua turma. Proponha uma atividade de desenho e escrita semelhante à que se encontra na página 25 do livro: “Desenhem o Serafim e escrevam o nome dele do seu jeito!”
2. Para a atividade de desenho, estimule as crianças a utilizar diferentes técnicas: recorte e colagem, pintura com guache, mosaico, lápis de cera, etc. Reforce que a ideia é desenhar o Serafim do modo como o imaginaram, e não fazer um desenho igual à ilustração do livro.

3. Quando as crianças terminarem de fazer essa atividade, exponha a produção delas na parede ou no mural da sala de aula e peça a elas que observem as diferentes maneiras de escrever que há na turma. Elas refletem a fase de alfabetização em que cada criança se encontra, o que pode ser uma referência para você, professor, acompanhar a evolução da aquisição da escrita por elas.
4. Para finalizar, escreva a palavra SERAFIM na lousa, mas reforçe que, por enquanto, cada um escreve do seu jeito, e que com o tempo você os ajudará a descobrir como escrever para serem entendidos por todos, assim como fez a professora do Serafim.
5. Em seguida, lembre aos alunos a lista de brincadeiras, jogos e atividades que fizeram, e proponha que cada um deles escreva no caderno a brincadeira ou jogo de sua preferência.

## Produção de texto

Nesta fase da aprendizagem, é muito importante exercitar também a linguagem oral, para promover o seu desenvolvimento. Recontar a história é um bom modo de fazer isso.

1. Releia o texto em voz alta, mais uma vez, com entonação e ritmo, sem interromper a leitura para mostrar as ilustrações.
2. Ao terminar a leitura, proponha aos alunos: "Agora vocês é que vão contar a história para mim. Vamos fazer assim: eu vou mostrando as ilustrações e quem quiser levanta a mão para contar aquele trecho da história. Um de cada vez, todo mundo vai poder falar um trecho".
3. Permita que as crianças se expressem livremente, sem corrigi-las. O objetivo aqui é a reconstrução da história a partir da observação das ilustrações, para que as crianças possam constituir um repertório de gênero (neste caso, o conto), vocabulário, encadeamento dos fatos, começo, meio e fim.

## Fazendo arte

1. Para finalizar o trabalho com este livro, proponha às crianças que façam uma nova ilustração para a capa do livro.
2. Distribua cartolinas cortadas em formato A4 e disponibilize alguns desses materiais para a execução da atividade: lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera, tinta guache, pincéis, etc.

3. Quando todos tiverem terminado, faça uma roda para que cada um diga a ideia que teve para fazer sua ilustração de capa.
4. Depois, exponha as novas capas de **Serafim** no mural da sala.

### ***Para saber mais***

A história trata da superação das dificuldades de Serafim, mas apresenta muitas manifestações lúdicas no decorrer da narrativa. Para conhecer mais sobre jogos e brincadeiras, você pode consultar as seguintes fontes:

- *Ensinar e escrever brincando*: Mais de 750 atividades para Educação Infantil, de Pam Schiller e Joan Rossano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A obra apresenta atividades individuais e grupais para todas as áreas do currículo, incluindo linguagem e alfabetização, matemática, ciências, artes plásticas e dramáticas, música e movimento.

- *Mapa do brincar*. Disponível em: <<http://mapadobrincar.folha.com.br/projeto/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Este *site* reúne um grande repertório de brincadeiras de todo o país, analisadas e registradas por uma equipe de especialistas a partir de relatos de crianças.

## **Ciranda de brincadeiras**

As brincadeiras permeiam o conto **Serafim**, do começo ao fim, como é de esperar em histórias de crianças que passam a maior parte do tempo brincando e jogando.

1. Promova com as crianças uma ciranda de brincadeiras, em que cada uma delas vai ensinar aos colegas uma brincadeira nova ou um novo jeito de brincar com uma brincadeira já conhecida de todos.
2. Vale todo tipo de brincadeira: cantada, de roda, com movimentos corporais, mímica, desafios linguísticos, etc. O objetivo é conhecer o repertório de brincadeiras das crianças e compartilhá-lo com todos.
3. Depois, é importante repetir cada uma dessas brincadeiras em momentos distintos para sedimentar a memorização da sequência de cada uma delas.
4. Faça o registro dessa atividade por meio de fotos e vídeos, para aumentar o seu repertório também. Diversão garantida!



## Referências bibliográficas

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da nossa época; v. 6.)

INSTITUTO NATURA. *Projeto Trilhas*. Disponível em: <[www.portaltrilhas.org.br](http://www.portaltrilhas.org.br)>. Acesso em: 15 abr. 2018.

NOVA ESCOLA. *Contos*. São Paulo: Fundação Victor Civita/Editora Abril, v. 5, n. 32, jul. 2010. Edição especial.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). *O trabalho do professor na Educação Infantil*. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2014.